



Observatório Europeu da
Droga e da Toxicod dependência



PT

Relatório sobre os mercados de droga na UE

Síntese estratégica

2016





Observatório Europeu da
Droga e da Toxicodependência



Relatório sobre os mercados de droga na UE

Síntese estratégica

2016

Aviso legal

A presente publicação do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA) e da Europol está protegida por direitos de autor. O EMCDDA e a Europol declinam qualquer responsabilidade, real ou implícita, por eventuais consequências resultantes da utilização que venha a ser feita da informação contida no presente documento. O conteúdo desta publicação não reflete necessariamente as opiniões oficiais dos parceiros do EMCDDA e da Europol, dos Estados-Membros da UE ou de qualquer agência ou instituição da União Europeia.

O Europe Direct é um serviço que o ajuda a obter respostas para as suas perguntas relacionadas com a União Europeia

Linha telefónica gratuita (*): 00 800 6 7 8 9 10 11

(*) As informações prestadas são gratuitas, tal como a maior parte das chamadas, embora alguns operadores, cabines telefónicas ou hotéis as possam cobrar.

Estão disponíveis mais informações sobre a União Europeia na Internet (<http://europa.eu>).

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2016
ISBN: 978-92-9168-854-8
doi:10.2810/272618

© Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, 2016
Praça Europa 1, Cais do Sodré, 1249-289 Lisboa, Portugal
Tel. + 351 211210200
info@emcdda.europa.eu | www.emcdda.europa.eu
twitter.com/emcdda | facebook.com/emcdda

© Europol, 2016
Haia, Países Baixos

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação protegida pelos direitos de autor correspondentes pode ser reproduzida ou utilizada sob qualquer forma ou por quaisquer meios — gráficos, eletrónicos ou mecânicos, incluindo fotocópia, gravação, ou sistemas de armazenamento e recuperação de informação — sem a autorização do EMCDDA e da Europol. Créditos das fotos na capa (da esquerda para a direita): Europol; David Mansfield; Pharmaceutical Control Laboratory, Office of the Cantonal Pharmacist, Bern, Switzerland; iStockphoto.

Citação recomendada:
Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência e Europol (2016), *Relatório sobre os mercados de droga na UE: Síntese estratégica*, Publicações Conjuntas do EMCDDA e da Europol, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo.

Printed in Spain

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO ELEMENTAR (ECF)



Índice

- 5 | Prefácio dos Diretores
- 7 | Síntese
- 11 | Introdução
- 13 | Compreender as vastas ramificações do mercado de droga
- 16 | *Cannabis*
- 19 | Heroína e outros opiáceos
- 22 | Cocaína
- 25 | Anfetamina, MDMA e metanfetamina
- 28 | Novas substâncias psicoativas
- 30 | Políticas de redução à oferta de droga e suas respostas
- 32 | Abreviaturas

Prefácio dos Diretores

A presente *Síntese estratégica do 2016 Relatório sobre os mercados de droga na UE: Análise aprofundada* permite aceder facilmente aos resultados mais relevantes do relatório principal, a fim de orientar a definição de políticas e medidas a nível da UE e a nível nacional. Trata-se de uma análise pormenorizada e pragmática, que conjuga a experiência e os conhecimentos da Europol em matéria de redes criminosas com a visão global e holística do EMCDDA sobre o fenómeno da droga.

O relatório ilustra os extensos impactos dos mercados de droga, o modo como estão relacionados com outras atividades criminosas e colocam sob pressão as instituições públicas, as suas repercussões nas atividades económicas legais e na economia em geral, para além dos efeitos negativos que produzem nas comunidades locais, nas famílias e nos indivíduos. Mostramos como o negócio da droga e os grupos de criminalidade organizada que o controlam afetam muitos setores da sociedade, desde os migrantes vulneráveis explorados no cultivo de *cannabis* até aos funcionários públicos expostos à influência da corrupção. Apresentamos a dinâmica e as tendências existentes nos principais mercados de droga da UE, da produção ao consumo e em todas as etapas intermédias, sem esquecer que fatores externos, como a permanente instabilidade reinante em algumas regiões vizinhas, podem ter repercussões potencialmente profundas sobre o fenómeno da droga na Europa. O relatório assinala seguidamente, de forma sucinta, algumas respostas estratégicas, quadros institucionais e ações ou iniciativas operacionais em vigor para lutar contra este fenómeno.

Para nós, é evidente que os mercados de drogas ilícitas continuam a constituir uma das principais ameaças para a segurança da União Europeia. Os esforços para entender esses mercados, bem como os principais intervenientes, são essenciais para tomarmos decisões políticas bem fundamentadas e suscetíveis de produzir um impacto duradouro. O relatório principal aqui sintetizado proporcionará uma plataforma para o debate nos próximos anos. Em conclusão, o mercado de droga é essencialmente movido por dois objetivos básicos: o lucro e o poder. Só aniquilando estas forças motrizes, conseguiremos ter impacto na criminalidade relacionada com a droga e reduzir os seus efeitos mais gerais sobre a sociedade.

Alexis Goosdeel
Diretor do EMCDDA



Rob Wainwright
Diretor da Europol



Síntese

O presente relatório analisa o conceito de mercado de drogas ilícitas no contexto mais vasto da evolução dos padrões de consumo de droga, dos fatores culturais e sociais e das ligações à criminalidade em geral. Os mercados de droga continuam a ser um dos setores mais lucrativos para os grupos de criminalidade organizada (GCO), estimando-se que os cidadãos da União Europeia gastem mais de 24 mil milhões de euros (entre 21 e 31 mil milhões de euros) por ano em drogas ilícitas. Os impactos dos mercados de droga na sociedade são igualmente grandes e não se limitam aos danos causados pelo seu consumo. Entre eles figuram o envolvimento noutros tipos de atividades criminosas e no terrorismo; os prejuízos causados às empresas legais e à economia em geral; a fragilização e a corrupção das instituições do Estado; e as consequências nocivas para o conjunto da sociedade.

Três temas dominantes emergem da nossa análise:

- A crescente complexidade organizativa e técnica, bem como a interligação e a especialização cada vez maiores dos grupos envolvidos nos mercados de droga.
- A globalização e a tecnologia estão a acelerar o ritmo de evolução do mercado de droga.
- As atividades relacionadas com o mercado de droga concentram-se num determinado número de zonas geográficas tradicionais ou emergentes.

Esta evolução constitui um desafio para as entidades que procuram dar resposta aos problemas criados pelo mercado de drogas ilícitas e a outros problemas mais gerais a este associados, e sugere que:

- Será útil efetuar uma análise sistémica dos modelos de negócio dos mercados de droga, tanto para fins operacionais como para a definição de políticas.
- As parcerias entre autoridades nacionais e com a indústria estão a tornar-se cada vez mais importantes, o mesmo acontecendo à colaboração com organizações internacionais e países terceiros.
- É possível utilizar os recursos de forma eficiente através da identificação e da orientação de esforços para as zonas geográficas onde as atividades relacionadas com os mercados de droga se concentram.
- É essencial continuar a reconhecer a importância de uma resposta estratégica, assente em informações sólidas, utilizadas para identificar as novas oportunidades e os novos desafios.

O relatório também descreve mais pormenorizadamente os mercados dos principais tipos de drogas, cujos aspetos essenciais são a seguir resumidos.

A *cannabis* é a droga mais consumida na Europa e, segundo as estimativas, corresponde a cerca de 38 % do mercado retalhista de drogas ilícitas, no valor de mais de 9,3 mil milhões de euros por ano (entre 8,4 e 12,9 mil milhões de euros). Na União Europeia, cerca de 22 milhões de adultos consumiram-na no último ano e aproximadamente 1 % dos adultos europeus consomem-na quase diariamente, aumentando o risco de problemas de saúde e sociais. Os grupos de criminalidade organizada estão muito envolvidos neste mercado, tirando o máximo partido das inovações tecnológicas para produzir produtos mais potentes, e em maiores quantidades, no próprio continente europeu. Embora o mercado seja dominado pela *cannabis* herbácea cultivada no interior da UE, a potência da resina de *cannabis* proveniente de Marrocos tem vindo a aumentar, podendo ser traficada para a União Europeia juntamente com outras mercadorias ilícitas e também com seres humanos,

uma tendência que poderá agravar-se devido à instabilidade reinante no Norte de África e no Médio Oriente.

O mercado de **heroína** é o segundo maior mercado de drogas ilícitas na UE, estimando-se que ascenda a 6,8 mil milhões de euros por ano (entre 6 e 7,8 mil milhões). É responsável por uma percentagem significativa de mortes relacionadas com a droga e tem elevados custos sociais. Após um período de declínio, os recentes sinais de uma disponibilidade crescente podem prefigurar maiores perigos. A produção de ópio mantém-se geralmente elevada no Afeganistão. As técnicas de produção, as localizações, as rotas de tráfico e os *modi operandi* são cada vez mais flexíveis e dinâmicos, como mostra o aumento nas grandes quantidades de heroína apreendida, indicando uma mudança para o tráfico em contentores marítimos, e estão a surgir novas rotas que envolvem a África, o Cáucaso Meridional, a Síria e o Iraque. No entanto, a rota dos Balcãs continua a ser um corredor fundamental para a entrada de heroína na UE. O mercado também dá indícios de diversificação, com um consumo abusivo crescente de medicamentos sujeitos a receita médica e opiáceos sintéticos.

A **cocaína** é o estimulante ilícito mais consumido na Europa, estimando-se que o mercado retalhista desta droga ascenda a 5,7 mil milhões de euros por ano (entre 4,5 e 7 mil milhões de euros). A maior parte do consumo tem lugar na Europa Ocidental e do Sul e tem-se mantido bastante estável nos últimos anos, apesar de haver indícios de uma maior disponibilidade desta droga. O cultivo de coca parece estar a aumentar, após um período de declínio, mas não se sabe ao certo quanta cocaína é produzida, nem onde a sua produção tem lugar. O tráfico de cocaína para a Europa utiliza o transporte marítimo e aéreo, sobretudo a partir da Colômbia, do Brasil e da Venezuela. As Caraíbas e a África Ocidental continuam a ser importantes zonas de trânsito, a que vem agora juntar-se a América Central. A utilização de contentores marítimos expedidos através de grandes portos europeus continua a ser um problema. Os múltiplos métodos de dissimulação desta droga têm vindo a evoluir, incluindo a sua incorporação em «materiais transportadores» (por exemplo, plástico), de onde é extraída por meios químicos quando chega à Europa. Os grupos colombianos e italianos continuam a dominar o fornecimento grossista de cocaína à Europa, em cooperação com outros grupos (por exemplo, holandeses, britânicos e espanhóis). Há também grupos da África Ocidental, sobretudo nigerianos, que transportam cocaína de África para a Europa e os GCO balcânicos começam a intervir neste tráfico.

Estima-se que o mercado dos principais estimulantes sintéticos, **anfetamina**, **metanfetamina** e **MDMA**, ascenda, no mínimo, a 1,8 mil milhões de euros por ano (entre 1,2 e 2,5 mil milhões de euros) no caso das anfetaminas (incluindo metanfetamina) e a 0,67 mil milhões de euros (entre 0,61 e 0,72 mil milhões de euros) no do MDMA/*ecstasy*. As anfetaminas tanto atraem os consumidores de droga recreativos como os mais marginalizados e o seu mercado interage com os da cocaína e de algumas novas substâncias psicoativas. Recentemente, a disponibilidade de produtos de MDMA de dosagem elevada e o maior consumo de metanfetamina têm suscitado preocupação. Na União Europeia, os Países Baixos e a Bélgica são importantes para a produção de MDMA e anfetamina, enquanto a maior parte da metanfetamina parece ser produzida na República Checa. A produção está a tornar-se mais sofisticada e diversificada, e a utilização de novas substâncias químicas precursoras e pré-precursoras pode aumentar os riscos para a saúde. A descarga de resíduos tóxicos também envolve riscos para a saúde e causa danos ambientais. No mercado do *ecstasy*, o recurso a técnicas de comercialização mais agressivas está a tornar-se mais visível, o que sugere concorrência entre fornecedores e uma orientação mais ativa para grupos de consumidores específicos.

Muitas **novas substâncias psicoativas** (NSP) são comercializadas abertamente como substitutas «legais» das drogas ilícitas. O desenvolvimento destas substâncias não

mostra sinais de abrandamento: em 2015, foram pela primeira vez notificadas 100 novas substâncias e o mecanismo de alerta rápido da UE está presentemente a monitorizar mais de 560. O mercado abastece tanto os consumidores recreativos como, cada vez mais, os consumidores marginalizados, e os produtores antecipam-se aos controlos legais e regulamentares desenvolvendo novas substâncias. As cadeias de abastecimento globalizadas permitem que grandes quantidades de NSP sejam encomendadas em linha e transportadas para a Europa, onde são embaladas e comercializadas tanto no mercado livre como no mercado de drogas ilícitas. Trata-se de um negócio de baixo risco e grandes lucros, que atrai a criminalidade organizada, havendo indícios de produção destas substâncias na Europa. Têm surgido mercados distintos, mas sobrepostos, como os das «*legal highs*», dos «produtos químicos de investigação» e dos «suplementos alimentares» vendidos através de lojas tradicionais e de lojas em linha. A maior disponibilidade de NSP fez aumentar igualmente os danos por estas causados, nomeadamente as intoxicações agudas, por vezes fatais, e os efeitos nefastos do consumo de catinonas injetadas.

Introdução

O presente relatório oferece-nos uma perspetiva particularmente esclarecedora do funcionamento dos mercados de drogas ilícitas na União Europeia (UE), que facilitará a adoção de políticas e medidas a nível da UE e a nível nacional. O termo «mercado de droga» é aqui utilizado para designar toda a cadeia de acontecimentos envolvidos, desde a produção da droga em países frequentemente distantes até à sua aquisição pelo consumidor no território da UE. O relatório analisa este conceito no contexto mais amplo da evolução dos padrões de consumo de droga, dos fatores culturais e sociais em presença e das ligações à criminalidade em geral.

Temas fundamentais e implicações para a ação

Três temas dominantes emergem da análise desenvolvida no relatório principal:

A crescente complexidade organizativa e técnica, e a cada vez maior interligação e especialização dos grupos envolvidos nos mercados de droga. Hoje em dia é habitual os grupos de criminalidade organizada (GCO) envolvidos no mercado de droga traficarem múltiplas drogas, participarem noutras formas de criminalidade e constituírem alianças que ultrapassam as fronteiras étnicas e geográficas. Simultaneamente, observa-se uma maior especialização em termos de funções e de utilização e partilha de ativos, bem como o recurso a especialistas nas áreas em causa.

A globalização e a tecnologia estão a acelerar o ritmo de evolução do mercado de droga. A profunda transformação registada nos mercados legais de produtos de base, em resultado da evolução da economia global e dos progressos da informática, afeta igualmente o mercado de drogas ilícitas. Os grupos criminosos são céleres a identificar e explorar as oportunidades criadas pela maior facilidade de acesso à informação, pela utilização da internet enquanto rede social e comercial e pelo crescimento do comércio internacional, que faz circular rapidamente grandes volumes de mercadorias através de fronteiras internacionais e de múltiplas zonas de trânsito.

As atividades relacionadas com o mercado de droga concentram-se num determinado número de zonas geográficas tradicionais ou emergentes. A inovação registada na produção de drogas sintéticas e a evolução do cultivo de *cannabis* aumentaram as possibilidades de produzir drogas mais próximo dos mercados de consumo da UE. Ainda assim, tanto na Europa como fora dela, há certos pontos geográficos críticos, ou «hotspots», que continuam a ser particularmente importantes para a produção e o tráfico de droga. Algumas delas existem há muito, mas estão também a surgir novas zonas.

Para quem trabalha nesta área, estes temas têm implicações importantes, que são mais atentamente analisadas nas secções relativas às ações específicas do relatório aprofundado sobre os mercados de droga na UE 2016. Essas implicações são as seguintes:

Será útil efetuar uma análise sistémica dos modelos de negócio dos mercados de droga, tanto para fins operacionais como para a definição de políticas. É cada vez mais importante entender as interdependências e potenciais interações entre as diversas áreas do mercado de droga, bem como a lógica, as funções e os modelos organizativos utilizados no seu âmbito. Esta perspetiva pode ajudar a dismantelar as atividades do mercado mediante a identificação dos *modi operandi*, das vulnerabilidades estruturais

e das novas ameaças emergentes, reorientando as prioridades operacionais para as principais zonas-alvo.

As parcerias entre autoridades nacionais e a indústria estão a tornar-se cada vez mais importantes, o mesmo acontecendo à colaboração com organizações internacionais e países terceiros. É provável que os GCO exerçam diversas atividades criminosas que abarquem, ou explorem deliberadamente, a existência de fronteiras nacionais e envolvam ligações a setores empresariais legítimos. Isto leva a que a cooperação, a coordenação e a partilha de informações a nível intersetorial, tanto dentro de cada país como entre os diversos países, assumam uma relevância crescente. Similarmente, as respostas mal coordenadas podem aumentar o risco de deslocação para as zonas onde os esforços de aplicação da lei ou os quadros regulamentares são mais débeis; a criminalidade organizada transnacional exige uma resposta transnacional.

É possível utilizar os recursos de forma eficiente através da identificação e da orientação de esforços para as zonas geográficas onde as atividades relacionadas com os mercados de droga se concentram. Essas localizações específicas, onde se incluem os grandes portos de contentores, as plataformas de entrega de encomendas, determinados pontos de passagem das fronteiras e zonas geográficas relativamente discretas utilizadas para produzir droga, constituem alvos prioritários para a luta contra o tráfico. De um modo mais geral, essas zonas geográficas maiores, mas ainda assim distintas, que o relatório identifica como sendo importantes para as atividades de produção ou tráfico de droga, merecem especial atenção, sendo necessário adotar planos de ação coordenados, que tratem as questões de desenvolvimento e de governação em paralelo com os programas de combate à droga, para que a resposta seja eficaz.

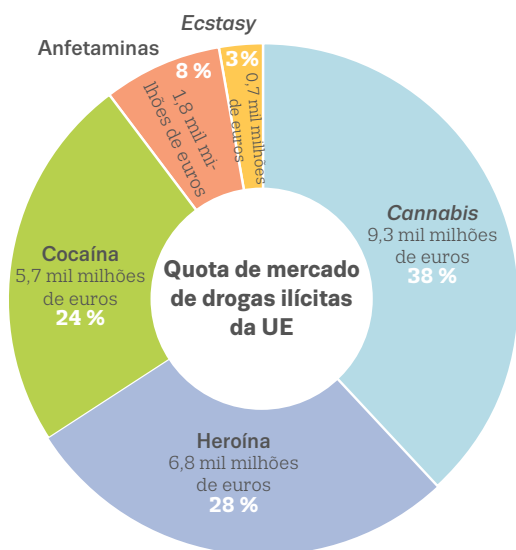
É essencial continuar a reconhecer a importância de uma resposta estratégica, assente em informações sólidas, utilizadas para identificar as novas oportunidades e os novos desafios. O relatório defende que se continue a investir numa abordagem do mercado de droga baseada em informações e dados e sustentada por exemplos concretos da forma como ele funciona e porquê. Prospetivamente, a necessidade de antecipar e responder mais rapidamente às ameaças emergentes está claramente a aumentar. É igualmente importante identificar e explorar novas oportunidades, por exemplo, as informações que podem ser obtidas a partir dos dados da investigação científica (a denominada «informação forense»); as novas tecnologias de acompanhamento e vigilância; as maiores oportunidades de diálogo internacional suscitadas pelo reconhecimento dos problemas comuns; bem como a crescente compreensão e capacidade operacional para trabalhar em áreas difíceis, como os mercados cibernéticos de droga.

Compreender as vastas ramificações do mercado de droga

As drogas constituem um grande negócio que, segundo as estimativas, corresponde a um quinto do produto do crime a nível mundial. Na Europa, estima-se que representem 0,1–0,6 % do PIB dos oito Estados-Membros relativamente aos quais existem dados publicados. Estima-se que, em 2013, o mercado retalhista de droga na UE ascendia, no mínimo, a 24 mil milhões de euros (entre 21 e 31 mil milhões de euros), sendo o mercado de *cannabis* o maior, equivalente a cerca de 38 % do total, seguido pelo da heroína (28 %) e o da cocaína (24 %). Contudo, estas estimativas devem ser entendidas como valores mínimos, na medida em que só têm em conta as cinco drogas mais consumidas e se baseiam em dados limitados, o que obriga a utilizar algumas hipóteses muito gerais no processo de cálculo. Está em curso um programa para desenvolver e melhorar as estimativas, no futuro, e o trabalho efetuado para elaborar o presente relatório deu um contributo muito útil para esse processo.

É conveniente analisar a oferta de droga de uma perspetiva empresarial; através da análise de elementos como a arquitetura, a reputação e a inovação, bem como a minimização dos riscos e a deslocação, poderá ser possível identificar novas áreas de intervenção para as forças da ordem. Os avanços da globalização são fatores

FIGURA 1
Estimativa do valor mínima de retalho do mercado ilícito das drogas mais consumidas na UE



Nota: As percentagens não atingem os 100 % devido ao arredondamento.
Fonte: EMCDDA.

de mudança e inovação decisivos nos mercados de droga e, enquanto os grupos de criminalidade organizada (GCO) exploram rapidamente novas oportunidades para aumentar os lucros e escapar à deteção, as autoridades carecem muitas vezes da flexibilidade suficiente para lhes dar resposta. À semelhança do que se passa com outros bens de consumo, a Internet tem influenciado o negócio da droga, facultando pontos de venda públicos ou secretos, bem como oportunidades para eliminar etapas na cadeia de abastecimento e garantir o anonimato dos consumidores com conhecimentos tecnológicos suficientes para acederem aos mercados da *darknet*, e reduzindo as possibilidades de intervenção das forças da ordem.

As ramificações do mercado de drogas ilícitas são muito vastas e não se limitam aos danos causados pelo seu consumo. Elas incluem o envolvimento noutros tipos de atividades criminosas e no terrorismo; os impactos nas empresas legais e na economia em geral; a fragilização e a corrupção das instituições do Estado; e as consequências nocivas para a sociedade em geral.

Impacto na economia legal

A legitimação das enormes quantidades de dinheiro geradas pelo tráfico de droga é uma grande preocupação da criminalidade organizada e, quer tenhamos consciência disso quer não, interfere com a nossa vida quotidiana. O dinheiro ilegal afeta a economia legal devido à aquisição de empresas e de bens muito valiosos tendo em vista a sua «lavagem». Estes «investimentos» distorcem a economia real, deixando as empresas legais e os consumidores numa situação de desvantagem competitiva. As atividades dos criminosos envolvidos no mercado de droga também podem afetar diretamente as empresas legais, através da exposição ao risco de serem associadas a esquemas de branqueamento de capitais provenientes do tráfico, do roubo de eletricidade ou da destruição das propriedades arrendadas utilizadas na produção de droga.

Atividade criminosa em geral

Os criminosos, em especial os grupos de criminalidade organizada transnacional, são adaptáveis e, por isso, os mercados de droga e seus intervenientes interagem de múltiplas formas com outras áreas de atividades ilegais. Se reconhecermos e colmatarmos as nossas lacunas de conhecimentos sobre a amplitude destas interações criaremos uma importante oportunidade de recolha de informações. As interações podem ser agrupadas em três grandes tipos:

FIGURA 2

As vastas ramificações dos mercados de drogas ilícitas na sociedade



Fonte: EMCDDA.

1. A participação dos intervenientes envolvidos na oferta de droga no tráfico de outros bens ilícitos, como, por exemplo, armas de fogo ou contrabando de migrantes.
2. O recurso à oferta de droga como meio para atingir outro fim, por exemplo, para financiar outras atividades criminosas ou o terrorismo, ou a utilização de drogas para controlar as pessoas que estão a ser exploradas.
3. A integração de outra atividade criminosa na atividade de tráfico de droga, por exemplo: a coação das vítimas de tráfico a participar na produção ou no tráfico de droga; o uso de corrupção para facilitar o tráfico; o branqueamento dos proveitos da venda de droga; o contrabando de dinheiro para pagar os fornecimentos, ou o recurso à violência para manter a posição no mercado.

funcionais: as organizações terroristas envolvem-se no tráfico de droga para financiar as suas atividades. Na Europa, a atividade terrorista parece estar cada vez mais fragmentada, sendo realizada por pequenas células ou até por «lobos solitários», e embora seja possível que algumas destas entidades financiem as suas ações através da venda ou do tráfico de droga, outras fontes de financiamento parecem ser mais frequentes, mas não parece haver qualquer ligação. Contudo, é notório que muitos dos implicados, frequentemente jovens que se radicalizaram há pouco tempo, têm um historial de pequena delinquência, incluindo consumo de droga ou envolvimento no mercado de droga, e exploram as suas ligações ao mundo do crime para levarem a cabo atividades terroristas de diversas formas.

Do ponto de vista estratégico, poderá ser útil agrupar as ameaças que a Europa poderá vir a enfrentar futuramente em resultado da ligação entre o mercado de droga e o terrorismo em três grandes rubricas.

1. **Financiamento de organizações terroristas.** As potenciais ameaças neste domínio incluem o renovado interesse na produção de opiáceos no Afeganistão e países vizinhos, bem como a produção e o tráfico de

Terrorismo

O atual ritmo de mudança neste domínio é considerável, pelo que as eventuais análises de experiências passadas devem ser tratadas com cautela. No entanto, a nível internacional, há provas de ligação entre os GCO envolvidos no tráfico de droga e as organizações terroristas. Geralmente, essas ligações afiguram-se em grande parte

droga através de África e do Médio Oriente, e dentro dessas regiões.

2. **Instabilidade e proximidade.** A instabilidade atualmente existente na Síria e o seu impacto nos países vizinhos, incluindo importantes parceiros da UE, criou um ponto geográfico crítico com múltiplas ameaças, potencialmente interligadas, entre as quais a criminalidade relacionada com a droga e outras formas de criminalidade organizada, e a migração em massa da população, com os desafios que esta implica, numa zona de intervenção de organizações terroristas.
3. **Uma porta de entrada para a radicalização.** Alguns dos fatores de risco a que estão expostas as pessoas e as comunidades vulneráveis, e que podem levar ao seu envolvimento no mercado de droga, também são fatores de risco de radicalização. Os membros das comunidades desfavorecidas correm igualmente um risco acrescido de prisão por infrações relacionadas com a droga, e o meio prisional é favorável à radicalização de indivíduos vulneráveis.

Em cada uma destas áreas há grandes lacunas de informação, sendo que a separação e a especialização funcionais das entidades que combatem o terrorismo e a droga, em alguns casos pode levar a que algumas ligações passem despercebidas.

Fragilização das instituições do Estado e corrupção

Na maioria dos países da UE, as atividades de redução da oferta de droga consomem a maior fatia da despesa pública estimada neste domínio, e numa situação em que os orçamentos destinados à ordem e segurança públicas estão cada vez mais pressionados por outras prioridades, esse facto agrava a escassez de recursos. A autoridade dos governos também é debilitada pela corrupção de funcionários públicos, agentes policiais e magistrados, bem como ao nível político, o que exerce um efeito corrosivo e facilita o funcionamento do mercado ilegal. A corrupção ou coação de profissionais é outro método habitualmente utilizado pelos criminosos para evitarem a regulamentação

anti-branqueamento de capitais e gerirem o seu negócio ilegal no âmbito da economia legal.

O desenvolvimento e a estabilidade dos países por onde a droga transita ou onde é transitoriamente produzida são gravemente prejudicados. Muitas vezes, são escolhidos pelos criminosos justamente devido às suas estruturas de governação frágeis. Nestes países, onde as fontes de rendimento legítimo alternativas podem escassear, é necessário integrar as políticas de combate à droga nos programas de desenvolvimento internacionais, a fim de aumentar a sua eficácia. A evolução social e demográfica, onde se inclui o crescimento de novos mercados de consumo de droga nas regiões em desenvolvimento, faz com que esta questão possa vir a tornar-se cada vez mais importante.

Impactos na sociedade em geral e esforços de estabilização globais

Os mercados de droga podem afetar toda a sociedade de diversas formas. A toxicod dependência gera a necessidade de cometer crimes para adquirir droga, causando prejuízos tanto às vítimas individuais como às empresas. A violência relacionada com a droga, incluindo o homicídio, é uma componente inerente a alguns mercados de droga, sendo utilizada para conquistar o domínio do mercado ou para resolver os conflitos. Além de afetar os indivíduos e as famílias, essa violência sistémica aumenta o sentimento de insegurança presente nas comunidades locais, igualmente agravado pelo funcionamento de mercados de droga em espaços públicos.

Geralmente, a produção de droga envolve o uso de produtos químicos, muitos deles nocivos para o ambiente quando os seus resíduos são eliminados. Constitui, assim, uma ameaça tanto para os ecossistemas frágeis como para a população das zonas onde os laboratórios estão localizados, na União e noutras regiões produtoras de droga do mundo. Vários outros danos, como a desflorestação e a erosão, estão igualmente associados ao cultivo de *cannabis*, coca e papoilas dormideiras. Embora se façam sentir sobretudo em países não europeus, estes não estão livres dos seus impactos indiretos, através da migração, da desestabilização e das alterações climáticas.

Cannabis

O mercado de consumo na Europa

Segundo as estimativas, mais de 80 milhões de adultos consumiram *cannabis* pelo menos uma vez na vida, e mais de 22 milhões no último ano — números que fazem com que esta droga ilícita seja, de longe, a mais consumida na União Europeia. O mercado estimado da *cannabis* é igualmente elevado, situando-se acima dos 9 mil milhões de euros. Pensa-se que cerca de 1% de adultos europeus consomem *cannabis* diariamente ou quase diariamente, sendo este grupo que suscita mais preocupações devido aos potenciais problemas de saúde e sociais associados. Inquéritos recentes revelam tendências nacionais divergentes no que respeita ao consumo de *cannabis*, com aumentos nuns países e diminuições noutros. Contudo, a *cannabis* é a droga principal mais mencionada pelos utentes que iniciam pela primeira vez um tratamento da toxicod dependência e a segunda mais mencionada por todos os utentes em tratamento.

A *cannabis* está normalmente disponível na Europa sob duas formas distintas, a *cannabis* herbácea e a resina de *cannabis*, sendo, em ambos os casos, habitualmente fumada em conjunto com o tabaco, o que agrava os possíveis impactos para a saúde. Os preços de venda a retalho de *cannabis* atualmente comunicados, tanto

sob a forma de resina como sob a forma herbácea, são bastante semelhantes, variando em regra entre 7 e 12 EUR por grama, embora oscilem de país para país, o mesmo acontecendo com a qualidade atribuída ao produto. Embora os preços tenham aumentado muito pouco na última década, a potência média comunicada em termos de teor de tetrahydrocannabinol (THC) praticamente duplicou no mesmo período.

Inovação dos produtos e do mercado

O aumento da produção de *cannabis* na UE, na última década, provocou alterações no mercado: os produtos herbáceos produzidos internamente adquiriram maior importância e substituíram a resina importada em muitos países. Todavia, a resina importada continua a ser importante e continua a entrar na União alguma *cannabis* herbácea proveniente de muitos outros países. A produção interna inclui várias práticas, desde o cultivo em pequena escala para consumo pessoal até às grandes plantações. Embora algum cultivo em larga escala tenha lugar ao ar livre, os locais de cultivo intensivo estão muitas vezes situados em espaços fechados ou subterrâneos e podem constituir um risco de incêndio significativo.

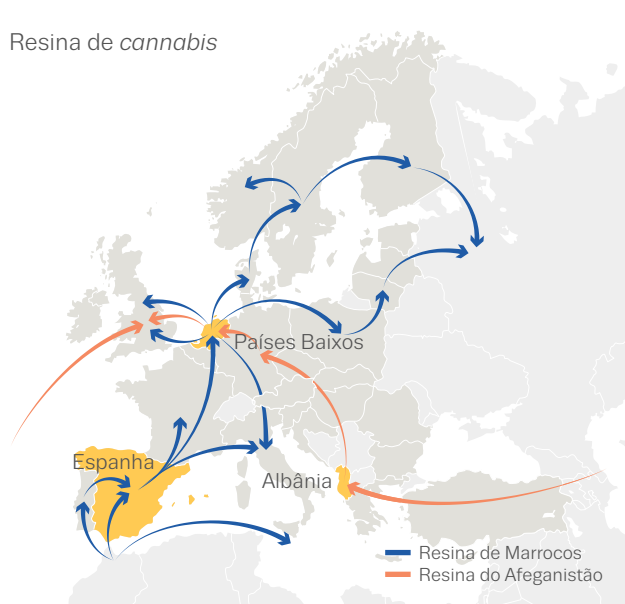
Provavelmente, essas técnicas de produção intensivas e sofisticadas, associadas à disponibilidade de variedades muito potentes da planta de *cannabis*, contribuíram para

FIGURA 3
Principais fluxos do tráfico de *cannabis* na Europa

Cannabis herbácea



Resina de *cannabis*



Nota: Os fluxos do tráfico representados constituem uma síntese de várias fontes de informação, devendo ser considerados indicativos e não como descrições precisas dos principais fluxos.

Fonte: Europol.

a maior potência dos produtos de resina e herbáceos observada nos últimos anos. Muitos consumidores de *cannabis* parecem considerar que mais potência equivale a mais qualidade, o que aumenta a procura e a preferência por produtos mais potentes. Existe suficiente concorrência no mercado para incentivar os produtores de resina marroquinos a introduzirem novas variedades híbridas da planta, caracterizadas por uma potência elevada e grande produtividade.

Embora haja poucos dados sobre outras formas de *cannabis* disponíveis no mercado europeu, os dados de outras regiões, sobretudo dos Estados Unidos, sugerem que há muitas possibilidades de inovação futura, especialmente no que respeita a produtos comestíveis, óleos ou *cannabis* para usar em vaporizadores. Historicamente, no mercado da UE, o óleo de *cannabis* só tem surgido em pequenas quantidades e de forma esporádica, mas as recentes notícias sobre a sua produção nos Estados Unidos com utilização de gás butano são preocupantes, tanto do ponto de vista da saúde pública como de segurança pública.

De um modo mais geral, é provável que a existência de um grande mercado comercial lícito de *cannabis* nos Estados Unidos suscite uma maior inovação dos produtos, com possíveis repercussões na União Europeia. A produção interna da UE já é, todavia, sustentada por lojas em linha ou tradicionais que vendem artigos como equipamento de iluminação, sementes de variedades muito potentes e *kits* de produção de resina. Recentemente, foram detetadas resinas de *cannabis* muito potentes produzidas a nível interno, sendo muito possível que, no futuro, essas resinas comecem a ser objeto de produção comercial na UE. Uma ligação entre algumas «lojas de cultivo» de *cannabis* e grupos criminosos envolvidos no tráfico e venda dessa substância motivou a adoção de medidas recentes na República Checa e nos Países Baixos contra este tipo de negócio. No entanto, tais medidas podem levar à deslocação das atividades para países vizinhos ou para o mercado em linha.

Tráfico de *cannabis* e criminalidade organizada

A imagem pública algo benigna do mercado de *cannabis* que ficou das atividades dos empresários *hippies* da década de 1960 contrasta fortemente com a realidade atual. Os GCO desempenham agora um papel importante nesta grande e lucrativa indústria, associada à violência e a outras formas de criminalidade. Além do mais, a mera escala do mercado de *cannabis* faz com que seja importante para as atividades criminosas a todos os níveis. Por exemplo, os gangues de rua estão frequentemente envolvidos na venda a retalho e, às vezes, na produção, o

que tem dado origem a conflitos entre gangues em alguns Estados-Membros da UE. Os impactos negativos do grande mercado ilegal de *cannabis* nas comunidades locais e nos recursos das forças da lei, bem como os custos deles resultantes, são muitas vezes ignorados.

Há muito que GCO marroquinos, que exploram as ligações a comunidades marroquinas estabelecidas na Europa e trabalham em parceria com grupos europeus, intervêm na importação de grandes quantidades de resina de *cannabis*. A Espanha, os Países Baixos e, em menor grau, a Bélgica, são os principais pontos de importação e distribuição para o mercado da UE em geral. Em alguns países, estas atividades continuam a suscitar uma violência típica dos gangues, mas a maior parte da violência entre esses grupos é provavelmente devida ao crescimento da produção interna de *cannabis* herbácea. Os grandes recintos fechados de produção têm sido associados à criminalidade violenta entre grupos e ao roubo de eletricidade, bem como a atividades de tráfico de seres humanos. Há migrantes e vítimas de tráfico de seres humanos, bem como outras pessoas vulneráveis, que têm sido utilizados ou coagidos a trabalhar nesses locais de produção. Embora haja muitos grupos envolvidos, os GCO holandeses e vietnamitas são particularmente conhecidos a nível internacional como intervenientes importantes neste domínio. Alguns deles estabeleceram os seus próprios locais de produção de *cannabis* fora dos países de origem, enquanto outros fornecem *know-how* e equipamentos a grupos de outros países, facilitando a difusão da produção interna de *cannabis* para novas regiões.

Em termos da evolução do mercado, a Espanha, que tradicionalmente é o principal ponto de entrada da resina produzida em Marrocos, comunicou há pouco tempo um aumento das apreensões de *cannabis* herbácea, o que indica um crescimento da produção interna local. As apreensões deste tipo de *cannabis* também estão a aumentar na Itália e na Grécia. Além disso, em 2013, a Turquia comunicou a apreensão de 180 toneladas de *cannabis* herbácea, uma quantidade superior à apreendida em todos os países da UE no seu conjunto, embora as implicações destas apreensões para o mercado da União ainda não sejam claras. Outra evolução recente foi o surgimento, em algumas regiões da UE, de pequenas quantidades de resina vinda do Afeganistão, um produto que foi associado aos grupos albaneses. A Albânia também é um importante país de origem de *cannabis* herbácea traficada para a UE. As recentes apreensões de grandes quantidades de resina de *cannabis* em trânsito para leste ao longo da costa do Norte de África também são preocupantes, visto poderem indiciar o surgimento de novas rotas de tráfico através dos países do Sul da Europa e dos Balcãs Ocidentais, com eventuais ligações ao tráfico de seres humanos ou a regiões instáveis do Mediterrâneo Oriental.

QUADRO 1

A CANNABIS NA EUROPA NUM RELANCE

| Consumo ⁽¹⁾ | Último ano | Faixa etária (anos) | Número estimado de consumidores (milhão) | % da população da UE (intervalo entre países) |
|------------------------|------------|---------------------|--|---|
| | | | 15–64 | 22,1 |

| Infrações à legislação em matéria de droga (2014) | Todas as infrações | Número (% das infrações relacionadas com todas as drogas) | Tendências |
|---|---|---|------------|
| | Infrações por consumo/posse para consumo próprio de droga | 813 000 (71 %) | |
| | Infrações por oferta de droga | 675 000 (76 %) | |
| | | 136 000 (58 %) | |

| Apreensões ⁽²⁾ (2014) | UE UE mais Noruega e Turquia | Resina de <i>cannabis</i> | | <i>Cannabis</i> herbácea | | |
|----------------------------------|---------------------------------|---------------------------|------------|--------------------------|------------|--|
| | | Quantidade (toneladas) | Tendências | Quantidade (toneladas) | Tendências | |
| | | UE | 574 | | 139 | |
| | | UE mais Noruega e Turquia | 606 | | 232 | |
| | | Número | | Número | | |
| | UE | 229 000 | | 453 000 | | |
| | UE mais Noruega e Turquia | 243 000 | | 501 000 | | |

Notas:

(1) As estimativas da UE são calculadas a partir de estimativas nacionais ponderadas pela população da faixa etária relevante em cada país. Baseiam-se em inquéritos realizados entre 2004 e 2014/2015 e, por isso, não se referem a um único ano.

(2) Os valores relativos a 2014 devem ser considerados como estimativas; na sua ausência, utilizaram-se os dados disponíveis mais recentes, exceto o número das apreensões dos Países Baixos, França e Polónia onde não estão disponíveis dados recentes, portanto eles não estão incluídos. Em 2014, foram apreendidas na Europa, incluindo Noruega e Turquia, mais 3,4 milhões de plantas de *cannabis*, correspondentes a 1,9 toneladas (33 000 apreensões).

Os dados apresentados são para a UE, a não ser informação em contrário. Todas as linhas de tendência apresentadas neste quadro abrangem um período de 5 anos, 2010–2014.

Fonte: Pontos focais nacionais EMCDDA/Reitox.

Heroína e outros opiáceos

Continuam a causar a maior parte dos danos relacionados com a droga

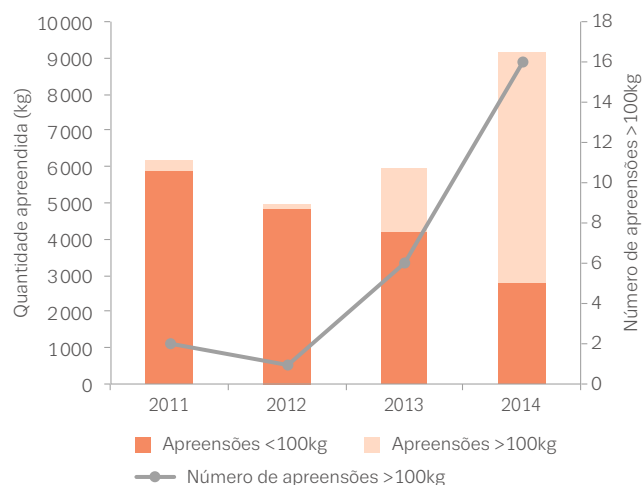
O mercado de heroína na UE, cujo valor estimado ronda os 6,8 mil milhões de euros por ano (entre 6 e 7,8 mil milhões de euros), continua a ser responsável pela maior parte dos danos e dos custos relacionados com a droga suportados pela Europa, em termos de mortes por *overdose*, doenças infecciosas, custos do tratamento e com o sistema de justiça penal. Em conjunto, os indicadores disponíveis sugerem que a procura global deste opiáceo sofreu uma contração ao longo da última década. Todavia, alguns sinais preocupantes, como o recente aumento das mortes por *overdose* em alguns países e as volumosas apreensões de heroína, sugerem uma maior disponibilidade desta droga na Europa e a possibilidade de novos surtos do seu consumo.

O mercado de drogas opiáceas parece ser agora mais dinâmico e complexo do que no passado, sendo os padrões de consumo influenciados ao longo do tempo pela disponibilidade das drogas. Embora a heroína continue a predominar, medicamentos de substituição como a metadona e a buprenorfina passaram a ser abusivamente consumidos, o mesmo acontecendo com opiáceos sintéticos perigosos e não controlados, como os derivados de fentanil, que causaram vários casos agregados de *overdoses* fatais em diversos Estados-Membros. Em algumas regiões da Europa, também se tem observado uma substituição do consumo de heroína pelo de outros opiáceos ou estimulantes, incluindo novas substâncias psicoativas.

Produção e tráfico

É importante monitorizar a produção de heroína para compreender a dinâmica do mercado e calcular as quantidades potencialmente disponíveis. A maior parte da heroína consumida na União Europeia é fabricada a partir do ópio produzido no Sudoeste Asiático, principalmente no Afeganistão. Estima-se que, nos últimos anos, a produção de ópio no Afeganistão terá sido elevada, mas há indicações de que em 2015 diminuiu para metade (3 300 toneladas), sobretudo devido à redução das colheitas de papoilas dormideiras. As estimativas correspondentes da produção de heroína também são historicamente elevadas, mas difíceis de interpretar, uma vez que a dinâmica dessa produção parece ter-se tornado mais complexa recentemente. O Afeganistão ainda é considerado como o principal país fabricante de heroína, mas as consideráveis

FIGURA 4
Tendências das grandes apreensões de heroína e sua contribuição para o total das apreensões efetuadas na UE, 2011–2014



Fontes: Europol, pontos focais nacionais EMCDDA/Reitox.

quantidades de morfina apreendidas no Irão e, em menor medida, no Paquistão, poderão indicar que alguma heroína é produzida fora desse país. Embora a morfina sirva para produzir heroína, é possível que no Sudoeste Asiático também seja utilizada para fabricar «medicamentos» opiáceos ilícitos, que são vendidos nos mercados locais e vizinhos. A produção e o tráfico de morfina também preocupam particularmente a Europa, uma vez que em 2013 e 2014 foram desmantelados dois laboratórios clandestinos de média dimensão que transformavam morfina em heroína.

O anidrido acético é o principal produto químico utilizado nesse processo de transformação. A fiscalização e a prevenção do seu desvio colocam um tremendo desafio, visto que se produzem anualmente milhões de toneladas deste produto, utilizado numa grande variedade de indústrias. Essa dificuldade é ilustrada pelo facto de, não obstante os consideráveis esforços envidados, o custo estimado do anidrido acético vendido no mercado ilícito do Afeganistão ter baixado significativamente numa altura em que as estimativas da produção de heroína eram elevadas. É claramente necessário manter uma abordagem proativa de prevenção do seu desvio e a Turquia constituirá provavelmente um parceiro importante neste aspeto.

Indícios de «pressão do lado da oferta»

Em 2013, ao fim de um longo período em que tanto o número como a quantidade de apreensões de heroína diminuíram na UE, começaram a surgir indícios de uma

preocupante pressão do lado da oferta. Para além do significativo aumento das quantidades apreendidas em 2014, grandes apreensões de heroína, acima dos 100 kg de cada vez, tornaram-se muito mais comuns na Europa. Vários Estados-Membros comunicaram ter efetuado a sua maior apreensão de sempre no período de 2013–2014, e em 2014 as grandes apreensões foram responsáveis por mais de dois terços da quantidade total apreendida na Europa. Esta evolução sem precedentes indica que existem quantidades grossistas de heroína facilmente disponíveis, além de poder refletir um aumento do seu transporte em contentores. Outros sinais da maior disponibilidade de heroína na Europa são a descida do seu preço nas ruas e o aumento da sua pureza.

Os grupos de criminalidade organizada turcos, de língua albanesa e paquistaneses são os principais intervenientes no mercado grossista de heroína da União Europeia. Estes grupos cooperam entre si e com os GCO locais, e essa cooperação poderá estar a tornar-se mais comum, mas também é acompanhada por rixas violentas, com tiroteios em espaços públicos, em alguns países europeus. Os grupos de criminalidade organizada envolvidos no mercado de heroína europeu parecem ser flexíveis e dinâmicos,

com capacidade para adaptarem rapidamente os métodos e as rotas de tráfico de modo a escapar às atividades de aplicação da lei. É frequente estes grupos criminosos intervirem não só no tráfico de heroína mas também de muitas outras drogas, precursores, armas e outras mercadorias ilícitas, bem como de seres humanos.

Principais rotas de tráfico para a Europa

É conveniente estruturar a análise dos fluxos do tráfico de heroína através de uma tipologia de rotas geograficamente distintas e dos *modi operandi* conhecidos. Apesar da diversificação das rotas de tráfico de heroína, a tradicional rota dos Balcãs, na qual a Turquia e os GCO turcos desempenham um papel fundamental, tem mantido a sua importância como principal corredor de tráfico de grandes quantidades de heroína para a União Europeia. As quantidades de heroína apreendida na Turquia aumentaram desde 2011 e em 2014 este país apreendeu mais heroína do que todos os países da UE em conjunto. A Turquia é igualmente importante para o tráfico de outras drogas, incluindo algumas das novas substâncias psicoativas, e como mercado de consumo em crescimento.

QUADRO 2

| A HEROÍNA NA EUROPA NUM RELANCE | | | |
|--|---|---|------------|
| Consumo problemático de opiáceos ⁽¹⁾ | Faixa etária (anos) | Número estimado de consumidores (milhão) | |
| | Último ano | 15–64 | 1,3 |
| Infrações à legislação em matéria de droga (2014) | | Número (% das infrações relacionadas com todas as drogas) | Tendências |
| | Todas as infrações | 49 000 (4%) | |
| | Infrações por consumo/posse para consumo próprio de droga | 31 000 (3%) | |
| | Infrações por oferta de droga | 18 000 (8%) | |
| Apreensões ⁽²⁾ (2014) | | Quantidade (toneladas) | Tendências |
| | UE | 8,9 | |
| | UE mais Noruega e Turquia | 21,7 | |
| | | Número | |
| UE | 32 000 | | |
| UE mais Noruega e Turquia | 40 000 | | |

Notas:

⁽¹⁾ Estimativa da amplitude do problema de consumo de opiáceos (principalmente heroína) na UE.

⁽²⁾ Os valores relativos a 2014 devem ser considerados como estimativas; na sua ausência, utilizaram-se os dados mais recentes disponíveis, exceto o número das apreensões dos Países Baixos, França e Polónia onde não estão disponíveis dados recentes, portanto eles não estão incluídos. Em 2014, foram apreendidos na Europa, incluindo Noruega e Turquia, mais 0,9 toneladas e 353 000 comprimidos de outros opiáceos (7 000 apreensões).

Os dados apresentados são para a UE, a não ser informação em contrário. Todas as linhas de tendência apresentadas neste quadro abrangem um período de 5 anos, 2010–2014.

Fonte: Pontos focais nacionais EMCCDA/Reitox.

Uma nova ramificação da rota dos Balcãs envolve o tráfico para a Turquia através do Iraque e da Síria, sendo o Iraque também utilizado no desvio de anidrido acético e outros precursores. Tendo em conta a instabilidade atualmente reinante nessa região, a possibilidade de os GCO explorarem a situação para continuarem a diversificar as opções de tráfico ou de produção de heroína deve ser seriamente tomada em consideração, o mesmo acontecendo com as potenciais ligações ao financiamento de organizações terroristas.

Além disso, parece estar a desenvolver-se uma nova rota da heroína, através do Sul do Cáucaso e do Mar Negro. Foram apreendidas nesta rota grandes quantidades de heroína que estavam a ser traficadas do Irão para a Ucrânia e a Moldávia, através da Arménia, do Azerbaijão e da Geórgia. Também são transportadas pequenas quantidades de heroína pela rota do Norte, algumas das quais acabam por entrar na UE, embora pareçam ser maioritariamente destinadas aos mercados de consumo em crescimento na Ásia Central, Rússia, Ucrânia e Bielorrússia. O consumo de heroína nestes países provoca graves problemas de saúde e sociais, incluindo infeções com VIH, que poderão vir a repercutir-se em países vizinhos da UE.

Uma causa de preocupação crescente é a rota meridional, ao longo da qual a heroína é inicialmente traficada por mar, do Irão e do Paquistão, para a Península Arábica e a África Oriental, de onde segue para outras regiões de África ou diretamente para a Europa. Neste aspeto, os grandes portos de contentores de Roterdão e Antuérpia parecem ser plataformas importantes para a importação de heroína para a UE, tal como são para a cocaína. É provável que parte desta heroína se destine aos mercados de consumo dos países situados ao longo da rota, embora os dados sobre o consumo de heroína nessas regiões sejam muito limitados. O tráfico de heroína pela rota meridional afigura-se um fator de desestabilização de alguns países da África Oriental, onde os seus lucros são alegadamente utilizados para financiar grupos armados, e não se devem descartar as possíveis ligações a organizações terroristas do Médio Oriente e da Península Arábica. Entre os países africanos identificados como pontos de trânsito importantes figuram a Tanzânia, a África do Sul e a Nigéria, e é sabido que os GCO da África Ocidental e Oriental trabalham diretamente com grupos criminosos paquistaneses. O combate ao tráfico na rota meridional é difícil em termos operacionais, e do ponto de vista estratégico uma expansão do tráfico de heroína vai agravar os problemas com que a África, uma região em rápida mudança demográfica e social, está confrontada.

Cocaína

Mercado de consumo na UE

Com um mercado estimado em mais de 5,7 mil milhões de euros (entre 4,5 e 7 mil milhões de euros), a cocaína é o estimulante mais consumido na Europa, embora só existam taxas de prevalência elevadas em alguns países da Europa ocidental e meridional. Na Europa, a cocaína encontra-se disponível sob duas formas: em pó (o sal de hidróclorato) e sob a forma de base, que pode ser fumada (cocaína-*crack*). Embora o consumo de cocaína seja frequentemente caracterizado por ser recreativo e ocasional, praticado por pessoas relativamente bem integradas socialmente, existem, em alguns países, pequenas populações de consumidores de cocaína-*crack* muito marginalizados. A cocaína também pode ser consumida, incluindo sob a forma injetada, por consumidores problemáticos e crónicos de drogas.

Os indicadores da procura sugerem níveis de consumo geralmente estáveis ou até em ligeiro declínio, enquanto os dados relativos às apreensões também se mantêm globalmente estáveis desde o ponto alto atingido em meados da década de 2000. No entanto, alguns dados recentes sugerem um possível aumento da disponibilidade: os preços de venda a retalho estão globalmente estáveis ou a descer ligeiramente e a pureza da cocaína vendida a retalho regressou aos níveis registados há dez anos, embora se mantenha, em regra, inferior a 50 %. É difícil interpretar estas tendências por não conhecermos suficientemente a forma como funciona a cadeia de abastecimento de cocaína.

Estimativas da produção

A planta de coca é quase exclusivamente cultivada na Colômbia, no Peru e na Bolívia. Estima-se que a superfície do planeta ocupada por esta cultura tenha aumentado em 2014, invertendo o declínio ocorrido em anos anteriores, sobretudo devido à evolução da situação na Colômbia. Contudo, ainda não se conhece ao certo a quantidade de cocaína produzida, nem onde essa produção tem lugar, uma vez que as estimativas disponíveis divergem consideravelmente. Por exemplo, é difícil conciliar a única estimativa global disponível da produção de cocaína pura, de cerca de 700 toneladas anuais, com a das apreensões efetuadas a nível mundial: 687 toneladas em 2013. Embora seja pouco provável que a cocaína apreendida seja pura, as apreensões mundiais continuam elevadas em comparação com as estimativas da produção, suscitando dúvidas sobre a fiabilidade dos dados neste domínio.

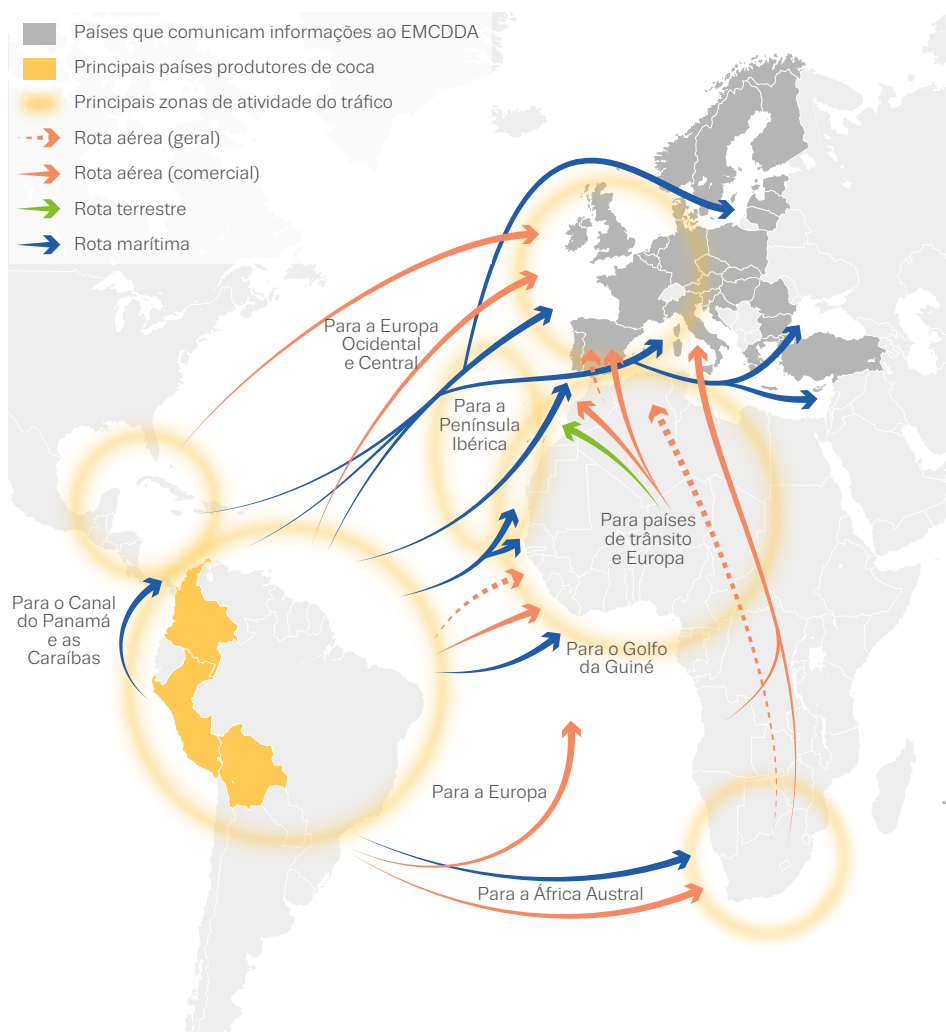
O permanganato de potássio é um precursor essencial para o fabrico de cocaína. A maioria das apreensões desse produto verificam-se na América do Sul, acreditando-se que refletem o seu fabrico ilegal a partir do manganato de potássio, nessa região. Este facto poderia sugerir que as medidas destinadas a prevenir o desvio de permanganato de potássio dos fabricantes legais têm sido bem-sucedidas. Contudo, na Europa são ocasionalmente notificadas apreensões de permanganato de potássio e a interceção de carregamentos de maior dimensão, pelo que os esforços para evitar o desvio dos canais de distribuição legais continuam a ser importantes.

Rotas e métodos de tráfico

A cocaína é traficada da América do Sul para a Europa por via aérea e por via marítima. As grandes remessas desta droga eram sobretudo expedidas dos principais portos do Brasil, do Equador e da Venezuela. É provável que a crescente utilização do Brasil como ponto de partida reflita a importância cada vez maior da Bolívia e do Peru como países de fabrico da cocaína expedida para a Europa. As Caraíbas e o território continental da África Ocidental, além de algumas ilhas vizinhas, como as de Cabo Verde e as Canárias, são importantes zonas de trânsito, embora a América Central pareça estar a adquirir uma importância crescente neste aspeto. Nas Caraíbas, a República Dominicana e a Jamaica são consideradas como as principais plataformas de trânsito, mas tem-se observado alguma deslocação das atividades de tráfico para países das Caraíbas Orientais. Embora grande parte da cocaína seja traficada pelas rotas «tradicionais» acima referidas, um motivo de preocupação mais recente é o seu tráfico em rotas criadas para outras drogas, incluindo a *cannabis* no Norte de África (Argélia e Marrocos) e a heroína na África Oriental (Tanzânia). Suscitam especial preocupação as recentes notícias que ligam o tráfico de cocaína ao financiamento de grupos terroristas ativos no conflito da Síria e nos países vizinhos.

São utilizados vários métodos para transportar a cocaína para a Europa, incluindo correios aéreos em voos comerciais, o transporte aéreo comercial de mercadorias, serviços postais e de encomendas expresso, iates e aeronaves privados. O transporte marítimo está associado a carregamentos maiores, visto que mesmo em embarcações pequenas é possível transportar quantidades consideráveis. Nesta área, o aumento do tráfico de cocaína em contentores de transporte marítimo parece constituir uma forte ameaça. É relativamente fácil ocultar num contentor várias centenas de quilogramas de cocaína e depois retirá-las de lá, representando as apreensões de cocaína em contentores cerca de 75 % das apreensões

FIGURA 5
Principais fluxos do tráfico de cocaína para a Europa



Nota: Os fluxos do tráfico representados constituem uma síntese de várias fontes de informação, devendo ser considerados indicativos e não como descrições precisas dos principais fluxos.

Fontes: Europol e EMCDDA.

marítimas efetuadas em 2013. O volume do tráfego marítimo de contentores já é substancial e aumentará provavelmente no futuro, graças ao desenvolvimento de infraestruturas destinadas a permitir que os portos recebam mais e maiores navios, tanto nas Américas como na Europa. Os principais portos europeus, como os de Roterdão e Antuérpia, são pontos de desembarque importantes para essas remessas, embora outros grandes portos de contentores da Europa Ocidental sejam igualmente utilizados pela criminalidade organizada. Note-se que parte da cocaína que entra na Europa pode ser destinada a outras regiões. Já se especula, e há indícios que confirmam, que a Europa poderá estar a tornar-se um ponto de trânsito para remessas destinadas a expandir os mercados de cocaína, por exemplo, na Federação Russa, na China, na Índia, no Médio Oriente ou na Austrália.

São utilizados múltiplos métodos de dissimulação, que evoluem continuamente, para introduzir a cocaína na Europa. Entre as inovações mais recentes neste domínio figura a ingestão pelos correios aéreos de preparações líquidas, mais difíceis de detetar nos aeroportos. Os correios intercetados na Europa são, na sua maioria, cidadãos europeus. Outra fonte de preocupações constante é a importação de droga incorporada noutros materiais, nomeadamente em plásticos, o que exige a sua extração química nos chamados laboratórios de extração secundária ligados às organizações criminosas.

Dinâmica dos grupos criminosos envolvidos no negócio da cocaína

Há hoje mais organizações criminosas envolvidas no tráfico de cocaína do que antes, embora os GCO colombianos e italianos continuem a dominar as importações grossistas para a Europa, onde cooperam com outros grupos europeus, como os GCO italianos, holandeses, britânicos e espanhóis, que são intermediários importantes, enquanto a Espanha e os Países Baixos continuam a funcionar como principais plataformas de distribuição. Alguns grupos de tráfico colombiano e mexicano estão presentemente a utilizar um «modelo de *franchising*», trabalhando diretamente com grupos europeus, alguns dos quais estabeleceram uma presença mais permanente na América do Sul. Além disso, os grupos da África Ocidental, sobretudo nigerianos, especializaram-se no tráfico de cocaína da África para a Europa, muitas vezes utilizando correios aéreos. Neste contexto diversificado, pensa-se que os GCO da região dos Balcãs constituam uma ameaça cada vez mais significativa.

Os GCO envolvidos no mercado de cocaína não só recorrem a advogados e contabilistas corruptos, uma prática comum em todas as organizações criminosas, como se suspeita de que procedam ao recrutamento sistemático de funcionários corruptos em todos os grandes portos marítimos e aeroportos da UE e dos países de partida, a fim de facilitarem o transporte e aumentarem a segurança das remessas de droga. Alguns portos são particularmente vulneráveis a esta prática devido à falta de controlo do pessoal, às más condições de trabalho ou à segurança insuficiente. As empresas legais envolvidas no transporte marítimo e setores afins também são alvo de infiltrações, tendo algumas sido mesmo adquiridas por grupos de criminalidade organizada. Os funcionários das companhias aéreas comerciais e o pessoal de assistência às bagagens dos aeroportos também correm um especial risco de corrupção.

QUADRO 3

A COCAÍNA NA EUROPA NUM RELANCE

| Consumo ⁽¹⁾ | Último ano | Faixa etária (anos) | Número estimado de consumidores (milhão) | % da população da UE (intervalo entre países) |
|---|---|---|--|---|
| | | 15–64 | 3,6 | 1,1 (0,1–2,4) |
| Infrações à legislação em matéria de droga (2014) | Todas as infrações | Número (% das infrações relacionadas com todas as drogas) | | Tendências |
| | Infrações por consumo/posse para consumo próprio de droga | 99 000 (9 %) | | |
| | Infrações por oferta de droga | 70 000 (8 %) | | |
| | | 29 000 (12 %) | | |
| Apreensões ⁽²⁾ (2014) | UE | Quantidade (toneladas) | | Tendências |
| | UE mais Noruega e Turquia | 61,6 | | |
| | | 62,1 | | |
| | | Número | | |
| | UE | 78 000 | | |
| | UE mais Noruega e Turquia | 80 000 | | |

Notas:

(1) As estimativas da UE são calculadas a partir de estimativas nacionais ponderadas pela população da faixa etária relevante em cada país. Baseiam-se em inquéritos realizados entre 2004 e 2014/15 e, por isso, não se referem a um único ano.

(2) Os valores relativos a 2014 devem ser considerados como estimativas; na sua ausência, utilizaram-se os dados mais recentes disponíveis, exceto o número das apreensões dos Países Baixos, França e Polónia onde não estão disponíveis dados recentes, portanto eles não estão incluídos. Em 2014, foram apreendidos na UE mais 4,2 kg de pasta de coca (26 apreensões), 35 kg de folhas de coca (33 apreensões) e 70 kg de *crack* (5600 apreensões).

Os dados apresentados são para a UE, a não ser informação em contrário. Todas as linhas de tendência apresentadas neste quadro abrangem um período de 5 anos, 2010–2014.

Fonte: Pontos focais nacionais EMCDDA/Reitox.

Anfetamina, MDMA e metanfetamina

O mercado de estimulantes sintéticos na UE

A anfetamina, o MDMA (frequentemente designado por *ecstasy*) e, em menor medida, a metanfetamina, são os principais estimulantes sintéticos encontrados no mercado de droga europeu. Estima-se que o mercado de anfetaminas (anfetamina e metanfetamina combinadas) valha, pelo menos, 1,8 mil milhões de euros (entre 1,2 e 2,5 mil milhões de euros), correspondendo a *ecstasy* a 0,67 mil milhões de euros (entre 0,61 e 0,72 mil milhões de euros). O mercado de estimulantes sintéticos aparenta ser particularmente dinâmico, estando os consumidores dispostos a mudar para diversas substâncias, em função da disponibilidade, do preço e da qualidade observada. Foram identificadas interações com o mercado de cocaína e também com novas substâncias psicoativas, em especial as catinonas sintéticas.

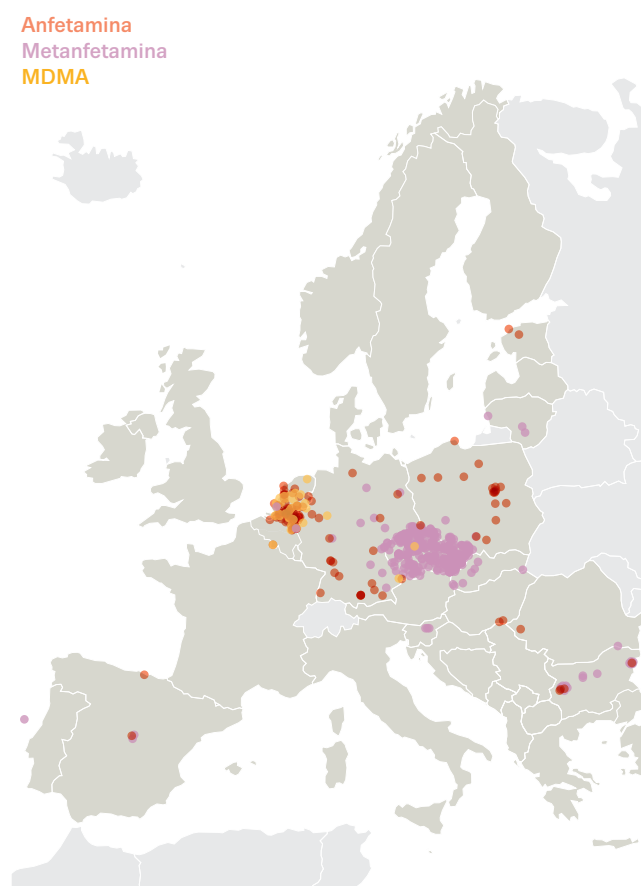
Existem diferenças consideráveis entre países, no que respeita aos padrões de consumo e à prevalência destas drogas. Embora sejam muitas vezes consumidas em contextos recreativos por jovens relativamente bem integrados socialmente, elas também têm um importante papel nos problemas de droga crónicos patentes em alguns países, nomeadamente da Europa Setentrional, Central e Oriental. O consumo de estimulantes pode causar não só problemas relacionados com a fadiga, mas também episódios psicóticos de curta duração, estando o consumo problemático destas drogas geralmente associado a taxas relativamente elevadas de perturbações psiquiátricas. Trata-se de uma situação preocupante, tanto em termos de saúde pública como de segurança pública.

As drogas estimulantes também são utilizadas com fins instrumentais: para permitir que o consumidor permaneça mais tempo acordado ou conduza durante longas distâncias, para melhorar o desempenho sexual ou para atenuar os efeitos de outras substâncias. Também têm um longo historial de consumo por militares e combatentes em zonas de conflitos, tendo sido há pouco tempo noticiado que os comprimidos «captagon», que geralmente contêm anfetamina, são consumidos por combatentes na Síria. Além disso, algumas notícias dos meios de comunicação social associaram o consumo desta droga às atrocidades terroristas recentemente cometidas na UE. As provas destas ligações ainda são limitadas e, por isso, é importante promover a monitorização e a investigação neste domínio.

A anfetamina é mais consumida do que a metanfetamina e também muito mais mencionada do que esta nas

apreensões de droga. No entanto, é difícil interpretar as tendências relativas no que diz respeito às apreensões, quer por alguns países não comunicarem dados, quer porque os dados disponíveis nem sempre fazem uma distinção entre as duas drogas. Em regra, a anfetamina tem menor pureza e é mais barata do que a metanfetamina, sendo a prevalência do consumo desta droga aparentemente estável na maioria dos países. Apesar da sua importância noutras regiões do mundo, o consumo de metanfetamina na Europa só era significativo na República Checa e na Eslováquia, países onde existe há muito tempo, mas esta situação poderá estar a mudar. Embora os indicadores ainda sugiram que o consumo global se mantém relativamente baixo, há sinais de se estar a propagar a alguns países da Europa Central, como a Áustria, a Alemanha e a Polónia, e talvez até a alguns países do Sul da Europa, como a Grécia e a Turquia. Nos mercados de droga nórdicos e bálticos, também se tem observado uma substituição

FIGURA 6
Locais de produção de anfetamina, metanfetamina e MDMA na UE, 2013–2015



Nota: Dados comunicados à Europol pelas autoridades nacionais utilizando o instrumento ERISP.

Fonte: Europol.

QUADRO 4

ANFETAMINAS NA EUROPA NUM RELANCE

| Consumo ⁽¹⁾ | Faixa etária (anos) | Número estimado de consumidores (milhão) | % da população da UE (intervalo entre países) | |
|--|---|--|---|------------------------|
| | Último ano | 15–64 | 1,6 | 0,5 (0,0–1,3) |
| Infrações à legislação em matéria de droga (2014) | | | Número (% das infrações relacionadas com todas as drogas) | Tendências |
| | | | Anfetamina | |
| | Todas as infrações | | 70 500 (7 %) | |
| | Infrações por consumo/posse para consumo próprio de droga | | 60 000 (7 %) | |
| | Infrações por oferta de droga | | 19 000 (8 %) | |
| | | | Metanfetamina | |
| Todas as infrações | | 4 900 (0,4 %) | | |
| Offences for drug use/ para consumo próprio de droga | | 1 800 (0,2 %) | | |
| Infrações por oferta de droga | | 2 900 (1,2 %) | | |
| Apreensões ⁽²⁾ (2014) | | | Anfetamina | Metanfetamina |
| | | | Quantidade (toneladas) | Quantidade (toneladas) |
| | UE | | 7,1 | 0,5 |
| | UE mais Noruega e Turquia | | 7,4 | 0,8 |
| | | | Tendências | Tendências |
| | | | Número | Número |
| UE | | 36 000 | 8 000 | |
| UE mais Noruega e Turquia | | 42 000 | 11 000 | |

MDMA NA EUROPA NUM RELANCE

| Consumo ⁽¹⁾ | Faixa etária (anos) | Número estimado de consumidores (milhão) | % da população da UE (intervalo entre países) | |
|---|---|--|---|---------------|
| | Último ano | 15–64 | 2,5 | 0,8 (0,2–2,4) |
| Infrações à legislação em matéria de droga (2014) | | | Número (% das infrações relacionadas com todas as drogas) | Tendências |
| | Todas as infrações | | 18 000 (2 %) | |
| | Infrações por consumo/posse para consumo próprio de droga | | 13 000 (1 %) | |
| Infrações por oferta de droga | | 5 000 (2 %) | | |
| Apreensões ⁽²⁾⁽³⁾ (2014) | | | Quantidade (milhões de comprimidos) | Tendências |
| | UE | | 6,1 | |
| | UE mais Noruega e Turquia | | 9,8 | |
| | | | Número | |
| | UE | | 17 000 | |
| | UE mais Noruega e Turquia | | 21 000 | |

Notas:

(1) As estimativas da UE são calculadas a partir de estimativas nacionais ponderadas pela população da faixa etária relevante em cada país. Baseiam-se em inquéritos realizados entre 2004 e 2014/15 e, por isso, não se referem a um único ano.

(2) Os valores relativos a 2014 devem ser considerados como estimativas; na sua ausência, utilizaram-se os dados disponíveis mais recentes, exceto o número das apreensões dos Países Baixos, França e Polónia onde não estão disponíveis dados recentes, portanto eles não estão incluídos.

(3) Em 2014, foram apreendidos na UE mais 220 kg de *ecstasy*.

Os dados apresentados são para a UE, a não ser informação em contrário. Todas as linhas de tendência apresentadas neste quadro abrangem um período de 5 anos, 2010–2014.

Fonte: Pontos focais nacionais EMCDDA/Reitox.

esporádica da anfetamina pela metanfetamina. Suscita crescente preocupação o consumo de metanfetamina por determinadas subpopulações, por exemplo homens que têm relações sexuais com homens, em algumas grandes cidades europeias, nas quais pode estar associada ao consumo de droga injetada e a comportamentos sexuais de alto risco. Trata-se de uma evolução preocupante para a saúde pública, o mesmo acontecendo com as recentes informações de que a metanfetamina é fumada por alguns consumidores e de que já está disponível sob formas cristalinas de extrema potência. Globalmente, os dados indicam que há um claro risco de que a metanfetamina se torne mais importante no contexto do fenómeno de droga europeu, sendo essencial reforçar a vigilância neste domínio.

A disponibilidade de produtos de MDMA de dosagem elevada também constitui uma nova ameaça e um desafio para a saúde e a segurança públicas. Dados recentes indicam claramente que, após um período de relativa escassez, esta droga voltou a estar mais disponível. Além disso, o teor de MDMA nos comprimidos aumentou desde 2010 e está agora no seu ponto mais alto, ao mesmo tempo que os preços parecem ter-se mantido relativamente estáveis. Os novos dados epidemiológicos sugerem, por sua vez, que o interesse dos consumidores por esta droga poderá estar de novo a aumentar.

Evolução constante da produção localizada na UE

A União Europeia é uma zona de produção de drogas sintéticas. Os Países Baixos e a Bélgica lideram na produção de MDMA e anfetamina, enquanto a produção de metanfetamina tem estado tradicionalmente limitada aos países da Europa Central, sobretudo à República Checa, embora também haja alguma produção em pequena escala em países que com esta fazem fronteira, havendo também indícios recentes de que existe uma capacidade de produção significativa nos Países Baixos.

Os modelos de produção empresariais estão a tornar-se mais sofisticados, como mostra o fornecimento de precursores e a inovação dos precursores utilizados; a utilização de um modelo de produção descentralizado, a pedido; o equipamento feito à medida; a produção automatizada e a maior escala dos lotes produzidos. A situação atual caracteriza-se pelo surgimento de novas substâncias precursoras e pré-precursoras que desafiam

o regime de controlo global. A crescente diversidade dos métodos de produção também aumenta o risco de exposição dos consumidores a impurezas ou produtos derivados nocivos, e a outras substâncias mais perigosas. Também se observa um *marketing* e um *branding* agressivos dos produtos, sobretudo no mercado do *ecstasy*, onde os comprimidos são cada vez mais variados e exibem novas formas, cores e logótipos, o que indica a existência de concorrência e uma orientação mais ativa para eventos ou grupos de consumidores específicos, talvez com o intuito de atrair novos consumidores e restabelecer o estatuto anterior desta droga.

A eliminação dos resíduos tóxicos e perigosos resultantes da produção de drogas sintéticas apresenta grandes riscos para a saúde e causa danos ambientais, podendo a descontaminação dos locais de descarga implicar custos consideráveis. Este é um problema crescente devido à diversificação e crescente capacidade dos métodos de produção, bem como à sua difusão para países que antes não eram por ele afetados.

Tráfico e distribuição

A maior parte das drogas sintéticas consumidas na UE parecem ser produzidas na região, o que gera um considerável tráfico intra-europeu. Algumas drogas sintéticas produzidas na UE são exportadas para outras regiões, como as Américas e a Austrália, sendo a União também uma importante zona de trânsito para a metanfetamina produzida na África Ocidental e no Irão e destinada aos lucrativos mercados do Extremo Oriente.

Grupos criminosos já antigos holandeses, belgas, alemães e britânicos dominam o tráfico de MDMA e de anfetamina que abastece os grandes mercados de consumo da Europa Ocidental. Os grupos de motociclistas fora-da-lei (GMF) e os GCO que operam a partir da zona do Mar Báltico, em especial a partir da Lituânia e da Polónia, continuam a ter importância no tráfico e distribuição de drogas sintéticas para os países nórdicos. Muitas vezes, os GCO que traficam drogas sintéticas também estão envolvidos no tráfico de outras substâncias, um cruzamento que é importante reconhecer. Por exemplo, os grupos que fornecem MDMA e anfetamina produzidos na zona dos Países Baixos/Bélgica estão igualmente envolvidos no mercado de *cannabis* e de cocaína, e alguns GCO vietnamitas presentes na República Checa diversificaram a sua atividade de cultivo de *cannabis*, passando a produzir metanfetamina.

Novas substâncias psicoativas

O mercado europeu

O número, o tipo e a disponibilidade de novas substâncias não mostram sinais de abrandamento. Em 2015, cem novas substâncias foram pela primeira vez comunicadas ao mecanismo de alerta rápido da UE, elevando o número total de novas substâncias monitorizadas pelo EMCDDA para mais de 560 — um número mais de duas vezes superior ao das drogas controladas ao abrigo das convenções internacionais. Mais de 380 (70 %) destas substâncias foram detetadas nos últimos cinco anos. O mercado abastece tanto consumidores recreativos como consumidores de droga crónicos e marginalizados. Os produtores são peritos em reagir e até em prever os controlos legais e regulamentares, desenvolvendo e introduzindo novas substâncias com grande rapidez.

Os dados policiais relativos às apreensões também confirmam o crescimento e a importância deste mercado. Em 2014 foram efetuadas quase 50 000 apreensões de novas substâncias, equivalentes a quase 4 toneladas, a nível europeu — e muitas destas substâncias são muito mais potentes do que as drogas controladas correspondentes. Os canabinóides sintéticos, que podem ser vendidos como substitutos legais da *cannabis*, foram as substâncias mais apreendidas, com quase 30 000 apreensões, equivalentes, no total, a 1,3 toneladas. As catinonas sintéticas, que podem ser consumidas em lugar da anfetamina, do MDMA e da cocaína, constituíram o segundo maior grupo, com mais de 8 000 apreensões correspondentes a mais de 1 tonelada. Em conjunto, os canabinóides sintéticos e as catinonas representaram, em 2014, mais de três quartos do número total de apreensões de NSP e cerca de 60 % da quantidade apreendida. Todavia, os outros grupos de substâncias, embora menores em número, também refletem alterações importantes do mercado de droga. É o caso das benzodiazepinas e de estupefacientes excepcionalmente potentes (como os fentanís, que podem ser vendidos como heroína), que são objeto de grande procura por parte de diversos tipos de consumidores.

Produção e distribuição

A Internet já faz parte da vida quotidiana e, conjugada com formas baratas, eficientes e fiáveis de transporte, permitiu que a China se tornasse o fornecedor químico e farmacêutico, por grosso e a retalho, de novas substâncias psicoativas para o mundo inteiro; as empresas da Índia também podem ser fornecedores importantes, mas em

FIGURA 7

Deschloroetizolam vendido como produto químico de investigação



Foto © Karolinska Institutet, Suécia.

menor grau. Muitas substâncias novas são produzidas por empresas legítimas desses países, que publicitam o seu catálogo de substâncias nos principais mercados em linha e através dos seus próprios sítios *web*. As quantidades oferecidas variam entre alguns miligramas e dezenas ou mesmo centenas de quilogramas; a pureza é frequentemente publicitada como sendo elevada e as empresas operam à escala global.

As substâncias são expedidas para a Europa através de serviços de correio expresso e de empresas de transporte que podem entregá-las diretamente à porta do comprador em apenas dois dias — uma aspeto que atrai distribuidores, retalhistas e consumidores. Os pacotes misturam-se facilmente com os milhares de pequenas encomendas diariamente expedidas da China para a Europa e as quantidades maiores são expedidas como carga aérea ou marítima. Uma vez na Europa podem ser transformadas e embaladas para dar lugar a vários produtos. O envio de 1 kg de uma nova substância da China para a Europa em correio expresso custa cerca de 100 EUR. No caso de alguns fentanís e canabinóides sintéticos, essa quantidade dá para fazer dezenas de milhares de doses.

Estas empresas químicas também podem vender as substâncias químicas precursoras necessárias para produzir novas substâncias, oferecendo-as tanto na *web* superficial como em mercados anónimos. As recentes apreensões policiais de laboratórios clandestinos na Europa sugerem que poderá existir um interesse crescente

em produzir várias novas substâncias no seu território, o que impõe uma atenta monitorização desta evolução.

Marketing e venda a retalho

Os empresários desenvolveram técnicas de *marketing* sofisticadas e agressivas em relação às novas substâncias, incluindo o desenvolvimento de mercados distintos mas sobrepostos como os das «*legal highs*», dos «produtos químicos de investigação» e dos «suplementos alimentares». Os consumidores europeus também podem aceder facilmente a novas substâncias através da *web* superficial e de lojas tradicionais, em alguns países. Os mercados anónimos na *dark net* podem constituir igualmente uma importante via de abastecimento, embora seja necessário estudá-los melhor. Além disso, as novas substâncias são cada vez mais vendidas no mercado de drogas ilícitas.

Novas substâncias: maiores riscos?

Apesar de os dados disponíveis ainda serem limitados, já há fortes indícios de que as novas substâncias estão a provocar múltiplos e graves danos na Europa — o que reflete a sua crescente disponibilidade. Entre eles conta-se o aumento dos casos de intoxicação aguda, muito graves ou até mortais, e dos danos causados pela alteração dos padrões de consumo de droga injetada resultantes da mudança dos consumidores para novas substâncias. Esta situação é particularmente evidente em relação a novos

estimulantes como a mefedrona, a α -PVP e o etilfenidato e as referidas alterações têm sido associadas a infeções por VIH, hepatite C e bacterianas. Tem havido alguns casos de surtos de intoxicação ou infeção em massa, suscetíveis de impor grandes exigências aos sistemas de saúde. Nos últimos dois anos, o EMCDDA emitiu 34 alertas de saúde pública para a sua rede pan-europeia e foram realizadas sete avaliações de risco.

Novas substâncias — vieram para ficar?

Ainda é muito cedo para dizer que destinos terão muitas novas substâncias, em parte por terem aparecido há pouco tempo no mercado e em parte porque as sociedades e suas (sub) culturas estão sujeitos à mudança e, com elas, mudam também os seus gostos e exigências. Pelo menos no início, poderá ser difícil distinguir a adoção a longo prazo de uma substância, de uma simples moda passageira. As modas podem ser, em parte, suscitadas pelo facto de uma nova substância estar mais facilmente disponível do que uma droga ilícita. Curiosamente, o controlo dessa substância pode bastar para que desapareça do mercado e o seu consumo se reduza, pelo simples facto de não existir uma procura específica para ela. Embora seja difícil fazer previsões sobre o grupo em geral, e estas possam ser enganadoras, os estudos de caso de diversas substâncias sugerem que elas podem perturbar o mercado ilícito, criar novos mercados, bem como apoiar o mercado ilícito.

Por vezes, as novas substâncias são utilizadas para substituir drogas ilícitas e também podem ocupar o lugar

QUADRO 5

AS NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA EUROPA NUM RELANCE

| | | | |
|---|---|--------|-------------------|
| Números comunicados e monitorizados (2015) | Novas substâncias psicoativas comunicadas pela primeira vez | 100 | |
| | Substâncias atualmente monitorizadas pelo EMCDDA | >560 | |
| Apreensões (2014) | Total | Número | Quantidade |
| | Canabinóides sintéticos | 48 437 | quase 4 toneladas |
| | Catinonas sintéticas | 29 395 | >1,3 toneladas |
| | | 8 343 | >1 tonelada |
| Alertas de saúde e avaliações de riscos | Alertas de saúde pública emitidos nos últimos dois anos | 34 | |
| | Avaliações de riscos realizadas nos últimos dois anos | 7 | |

Nota: Os dados apresentados são para a UE mais Noruega e Turquia.

Fonte: EMCDDA.

dessas drogas, de forma temporária ou mais permanente. Em alguns países, a escassez de heroína, associada à maior disponibilidade de catinonas sintéticas, suscitaram uma mudança geral para estas novas substâncias; noutras alturas e noutros locais, os fentanils podem compensar a indisponibilidade de heroína. Além disso, dados recentes de um programa de análise de drogas realizado num país europeu sugerem que embora, no início, o consumo de uma nova substância não seja normalmente intencional — mas sim resultante do consumo de drogas ilícitas adulteradas — nos últimos anos, aumentou o consumo intencional de algumas novas substâncias. Será importante acompanhar cuidadosamente esta evolução.

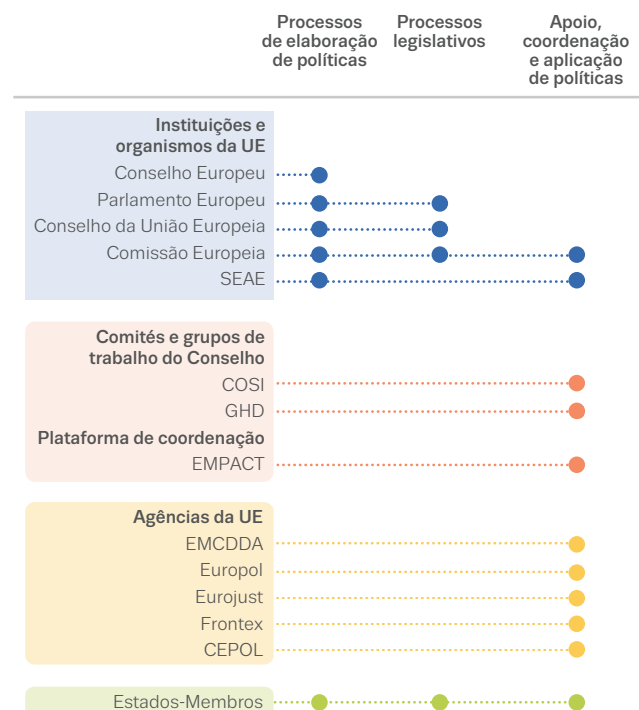
Há novas substâncias que constituem um desafio enquanto grupo, como é o caso dos canabinóides sintéticos. Neste caso, os fornecedores preocupam-se menos com uma substância específica e mais com a imitação dos efeitos farmacológicos da *cannabis*. Cada canabinóide sintético é descartável: assim que uma substância é controlada — ou mesmo antes — podem ser postos à venda produtos «legais» que a substituem.

Políticas de redução à oferta de droga e suas respostas

Ações estratégicas relevantes da UE

Em resposta aos vastos impactos produzidos pelos mercados de drogas ilícitas, a redução da oferta de droga é objeto de várias políticas a nível da UE e um elemento essencial das estratégias e respostas de luta contra a droga dos Estados-Membros. A estratégia da UE de luta contra a droga 2013–2020 e o respetivo plano de ação (2013–16) estabelecem o quadro para o combate às drogas ilícitas na União, complementando as estratégias nacionais dos Estados-Membros e apoiando as ações conjuntas. O objetivo geral dessa estratégia no domínio da redução da oferta, é reduzir de forma quantificável a disponibilidade de drogas ilícitas, através do desmantelamento do tráfico de drogas ilícitas e dos grupos de crime organizado envolvidos no fabrico e tráfico de droga; da utilização eficaz do sistema de justiça penal; da aplicação efetiva da lei com base nos dados recolhidos e numa maior partilha de informações e, a nível da UE, da colocação da tónica na criminalidade em grande escala, transfronteiriça e organizada associada ao tráfico de droga.

FIGURA 8
Principais estruturas da UE envolvidas nas questões de redução da oferta de droga



Fonte: EMCDDA.

O combate aos grupos envolvidos no tráfico de drogas ilícitas também é um elemento importante do ciclo político da UE para a criminalidade internacional grave e organizada (o ciclo político), através do qual os Estados-Membros da União coordenam as prioridades e ações operacionais comuns. O tráfico de droga foi identificado como uma das atividades que contribuem para a criminalidade organizada transfronteiriça, desafiando o controlo de fronteiras e a circulação de pessoas e mercadorias, sendo um instrumento financeiro para os grupos terroristas e de criminalidade organizada. Em consequência, a produção e o tráfico de droga são questões essenciais para a Estratégia de Segurança Interna renovada da UE, a Agenda Europeia para a Segurança 2015–2020.

Acordos institucionais, jurídicos e financeiros

O impacto multifacetado dos mercados de droga e os grandes desafios associados à globalização exigem o envolvimento de uma variedade de instituições, grupos de trabalho e agências da UE, em conjunto com os Estados-Membros, na conceção e na aplicação de diversos aspetos da política de luta contra a droga da União Europeia. Em paralelo, vários instrumentos financeiros e disposições legislativas suportam as medidas adotadas para combater o fenómeno das drogas ilícitas no interior da UE.

Ações e iniciativas operacionais

Os objetivos de redução da oferta visados pelos quadros políticos e legislativos acima descritos são prosseguidos através de diversas atividades e iniciativas direcionadas para diferentes aspetos dos mercados de droga. Tais atividades e iniciativas podem ser agrupadas em

três grandes categorias: as que visam diretamente os mercados de droga e as atividades de produção e oferta correspondentes; as dirigidas aos promotores das atividades de oferta de droga, por exemplo os participantes no branqueamento de capitais e os profissionais que prestam diversos tipos de apoio; e as atividades direcionadas para os fatores subjacentes ao envolvimento na produção e no tráfico de droga — a pobreza e outras condições que levam as pessoas a produzir e vender droga como estratégia de sobrevivência, ou os Estados fracos e instáveis que facilitam as atividades criminosas. No âmbito destas categorias gerais, as respostas a nível da UE e a nível internacional incidem principalmente em três domínios principais: a coordenação, o reforço de capacidades e a partilha de informações, em apoio e complemento da ação dos Estados-Membros. Uma vez que a globalização em curso torna improvável que um único Estado-Membro consiga combater unilateralmente o problema das drogas ilícitas e da criminalidade organizada transnacional, estes tipos de programas são cada vez mais importantes e a UE deve continuar a investir neles.

Fica igualmente claro a partir da análise efetuada no *2016 Relatório sobre os mercados de droga na UE: Análise aprofundada*, aqui resumido, que os mercados de drogas ilícitas constituem uma das principais ameaças para a segurança da União Europeia. Os esforços para entender estes mercados, bem como os seus principais intervenientes, são essenciais para se poderem tomar decisões políticas bem fundamentadas e com um impacto duradouro. O mercado de droga é essencialmente movido por dois objetivos básicos: o lucro e o poder. Só enfraquecendo um e outro conseguiremos ter impacto na criminalidade relacionada com a droga e reduzir os seus efeitos sobre a sociedade em geral. Para isso, é essencial continuar a melhorar as fontes de dados e a sua análise, em paralelo com o desenvolvimento de respostas operacionais inovadoras.

Leia o relatório completo «*EU Drug Markets Report: In-depth Analysis*», disponível em: www.emcdda.europa.eu/start/2016/drug-markets

Abreviaturas

| | |
|---------|--|
| CEPOL | Academia Europeia de Polícia |
| COSI | Comité Permanente para a Cooperação Operacional em matéria de Segurança Interna |
| EMPACT | Plataforma multidisciplinar europeia contra as ameaças criminais |
| ERISSP | <i>European Reporting Instrument on Sites related to Synthetic Production</i> |
| Frontex | Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas dos Estados-Membros da União Europeia |
| GCO | Grupo da Criminalidade Organizada |
| GHD | Grupo Horizontal "Droga" |
| MDMA | 3,4-metilenodioximetanfetamina |
| NSP | Nova(s) substância(s) psicoativa(s) |
| SEAE | Serviço Europeu de Ação Externa |
| UE | União Europeia |

COMO OBTER PUBLICAÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA

Publicações gratuitas

um exemplar:

via EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>)

mais do que um exemplar/cartazes/mapas:

nas representações da União Europeia

(http://ec.europa.eu/represent_pt.htm),

nas delegações em países fora da UE

(http://eeas.europa.eu/delegations/index_pt.htm),

contactando a rede Europe Direct

(http://europa.eu/europedirect/index_pt.htm)

ou pelo telefone 00 800 6 7 8 9 10 11

(gratuito em toda a UE) (*).

(* As informações prestadas são gratuitas, tal como a maior parte das chamadas, embora alguns operadores, cabinas telefónicas ou hotéis as possam cobrar.

Publicações pagas

via EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>)



Acerca do presente relatório

O presente relatório apresenta uma síntese estratégica dos principais resultados do 2016 *Relatório sobre os mercados de droga na UE: Análise aprofundada*. O relatório reúne os nossos conhecimentos e a nossa compreensão do funcionamento e da estrutura dos mercados de droga no contexto mais geral do fenómeno das drogas ilícitas na UE. A partir do trabalho de preparação concluído no anterior relatório, publicado em 2013, a publicação desenvolve os temas e conceitos de modo a fornecer uma perspetiva mais clara deste domínio tão dinâmico e politicamente relevante. A conjugação da experiência e dos conhecimentos da Europol em matéria de redes criminosas com a visão global e holística do EMCDDA sobre o fenómeno da droga contribui para separar os indícios importantes do constante ruído de fundo existente.

Acerca do EMCDDA

O Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA) é a fonte central de informações e uma autoridade reconhecida sobre as questões relacionadas com a droga na Europa. Há mais de vinte anos que recolhe, analisa e divulga informações cientificamente rigorosas sobre as drogas e a toxicodependência e suas consequências, fornecendo aos seus públicos um panorama do fenómeno da droga a nível europeu baseado em factos concretos. Com sede em Lisboa, o EMCDDA é uma das agências descentralizadas da União Europeia.

www.emcdda.europa.eu

Acerca da Europol

A Europol é a agência europeia para a cooperação policial, com a missão de apoiar os Estados-Membros da UE na prevenção e no combate a todas as formas de criminalidade internacional e organizada grave e ao terrorismo. A Europol emprega quase 1000 efetivos na sua sede, em Haia. Fornece às autoridades policiais da UE um conjunto único e em constante evolução de produtos e serviços operacionais que as auxiliam no seu trabalho quotidiano, nomeadamente no combate ao tráfico de drogas ilícitas, ao branqueamento de capitais, ao cibercrime e ao terrorismo. A Europol presta especial atenção à criação de novas oportunidades para agilizar a cooperação e a luta contra a criminalidade organizada e o terrorismo, com o objetivo último de tornar a Europa mais segura em benefício de todos os seus cidadãos.

www.europol.europa.eu

